

ARTIGO

ADOÇÃO – A FAMÍLIA SONHADA É POSSÍVEL, SIM!

Falar de adoção requer que se fale antes de abandono. O abandono pode ser definido como a perda do direito da criança de viver no seio de uma família que a ame, reconheça, eduque e proteja, direito este postulado universalmente. O abandono legal, que não está claramente definido no ECA, permite respeitar o desejo dos pais de não assumir o filho, oferecendo, ao mesmo tempo, possibilidade à criança de ter a segunda melhor chance de construir relações estáveis que são de vital importância para o seu desenvolvimento.

Importante enfatizar, que o objetivo da colocação familiar é o de assegurar a cada criança em situação de abandono, a integração em um lar e a possibilidade de manter, estabelecer ou restabelecer laços afetivos entre a mesma e figuras parentais. Tal anseio vem ao encontro com o que a sociedade almeja e pode oferecer as melhores condições para a criança, buscando sempre o seu desenvolvimento. A Adoção é um tema ainda muito difícil de ser abordado no país como o Brasil, pois, pode-se considerar que grande parte da população foi abandonada pelo Estado. É momento de reflexão e de agir diante de tanto descaso por parte do poder público. A sociedade civil pode e deve exigir medidas mais eficazes para solucionar tal problemática, lançando políticas públicas condizentes com a realidade.

Campanhas de mobilização e conscientização são necessárias. Ora, a Constituição Federal e o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente já trazem avanços fundamentais quando passam a considerar a criança e o adolescente como sujeitos de direito e pessoas em condições peculiares de desenvolvimento de prioridade absoluta. Isso já basta!!

A adoção é um tema ainda muito difícil de ser abordado no país como o Brasil

A identidade social e nas relações geradas nesse contexto. É preciso ter amor e compaixão com essas crianças que precisam de uma oportunidade. Um filho adotado não é um “super filho” nem será um “super homem”. É só um filho, um ser humano que se gesta em nosso coração e nele se alimenta de todo o amor que um casal que se ama é capaz de oferecer. A adoção de crianças que passam a ser filhos de verdade, a integrar novas famílias é uma questão que não interessa apenas aos protagonistas do processo, mas, em última instância, a toda uma sociedade. Afinal, o que é um povo onde seus filhos não chegam a ser assumidos em um seio de afeto real, onde possam enriquecer essa comunidade com sua presença?

Lusanil Cruz, formado em Economia e Direito, é pai por adoção

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

DOIS MESES SEM AULA

“Escola está totalmente triste”, desabafa diretora



Alunos fazem atividades em casa

As aulas foram suspensas no dia 23 de março em todo o Estado

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Sem aulas presenciais há dois meses devido à pandemia do novo coronavírus, as escolas tiveram que desenvolver iniciativas para que os alunos não fiquem sem atividades. As aulas foram suspensas no dia 23 de março em todo o Estado. Em Tangará da Serra, as escolas da rede particular, por exemplo, estão trabalhando de forma online, na modalidade a distância, através de portais e/ou aplicativos, seguindo com conteúdos programados para o ano letivo.

Na rede municipal diver-

sos recursos também estão sendo utilizados pelos professores, desde a distribuição presencial de tarefas e materiais didáticos aos pais ou responsáveis, para quem não tem acesso à internet, até a utilização de plataformas digitais e rede sociais.

Na rede estadual as atividades seguem praticamente na mesma linha, porém sem a 'participação' do professor. As atividades que estão sendo enviadas aos alunos foram produzidas por uma equipe da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), sem a participação do professor local. “Um processo muito novo, que estamos aprendendo a lidar com isso”, analisa a diretora da Escola Estadual Professor João Batista, em Tangará da Serra, Sandra Ferreira Ramos, ao destacar

que o material foi criado para não deixar os alunos ociosos. Segundo ela, já são seis semanas com atividades, com auxílio de manei- ra voluntária dos professores, que seguem em casa, em isolamento.

Para a diretora, são momentos difíceis vividos por todos, e sem expectativa para retorno. “Não temos expectativas de que as aulas voltem tão cedo”, analisa a educadora, ao desejar que todo o caos passe rápido e a escola volte a ter vida. “A gente espera que o retorno seja logo, porque enquanto gestora é angustiante não ter aula. A escola está totalmente triste, fica esse vazio”. Por determinação da Seduc, as escolas estaduais estão trabalhando somente com a presença das secretárias e diretores.

Secretário afirma que estudantes devem voltar às aulas "quando tiver segurança"

RD News

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, projetou que os estudantes devem retornar às aulas "quando tiver segurança", mas sem apontar um prazo. Isto porque especialistas em educação defendem que o ano letivo de 2020 deve ser cancelado por conta da epidemia de coronavírus. Em coletiva virtual o gestor disse que o retorno pode ampliar o

número de casos.

“O retorno dos alunos às salas de aulas vai ampliar, de forma significativa, a infecção em Mato Grosso. Nós conhecemos as estruturas da educação. Não temos capacidade técnica de dividir as turmas, porque não temos edificações nesse momento. Então, o retorno das aulas na forma tradicional será sim um novo ingrediente para o transporte do vírus”, disse.

Gilberto disse que a maioria das crianças têm o vírus,

mas são assintomáticas. Assim, os menores podem ser vetores da doença e contaminar pais e idosos. Em seguida, o secretário afirma que Mato Grosso ainda está no começo da epidemia. “Nós teremos números muitos maiores, diários, pela frente. Eu disse e acredito que ela vai se arrastar por vários meses. E nós vamos ter dias mais difíceis do que temos hoje”. Por isso, ele acredita ser pouco provável o retorno das aulas neste cenário.